

diário de S. Paulo

Banco Central diz esperar 'dois ou três meses' de deflação no Brasil

Campos Neto também disse que IPCA deve ficar ao redor de 6,5% neste ano, acima do teto da meta para 2022

P5

Corinthians

Corinthians não terá Giuliano em semifinal contra o Fluminense

O Corinthians chegou na tarde desta terça-feira ao Rio de Janeiro para a semifinal da Copa do Brasil contra o Fluminense. **P16**

São Paulo

Gabriel Neves deve ser desfalque contra o Flamengo

O volante Gabriel Neves é um novo problema para o São Paulo no jogo contra o Flamengo, na quarta-feira, às 21h30. **P16**

Santos

Santos lucra quase R\$ 2 milhões com a venda de Emerson Palmieri para o West Ham

O lateral-esquerdo Emerson Palmieri foi vendido pelo Chelsea para o West Ham, ambos da Inglaterra, por 13 milhões de libras. **P16**

Palmeiras

Abel prepara força máxima para encarar o Fluminense

O Palmeiras se reapresentou na tarde desta terça-feira, na Academia de Futebol, iniciando a preparação para a partida contra o Fluminense, sábado, às 19h (de Brasília), no Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro. **P16**

Em 30% dos casos, medidas protetivas a mulheres demoraram 48 horas

Entre janeiro de 2020 e março de 2022, 572 mil mulheres obtiveram proteção judicial contra violência doméstica **P9**



Política

Bolsonaro sinaliza intenção de ir a debate, se Lula comparecer

Depois da entrevista ao Jornal Nacional, na noite dessa segunda-feira (23), o presidente Jair Bolsonaro (PL) sinalizou para integrantes da campanha disposição de participar dos debates entre candidatos ainda no primeiro turno. **P3**

Mundo

Agência americana descobre mais de 700 páginas de registros confidenciais com Trump



Agência de Arquivos Nacionais dos EUA descobriu mais de 700 páginas de documentos confidenciais na casa de Donald Trump na Flórida. **P6**

Economia

Quando vai subir o valor do salário mínimo?

Os preços estão subindo e o salário ficando cada vez mais curto. Mas, para quem recebe salário mínimo – ou benefício do INSS atrelado a ele – um aumento na remuneração ainda deve demorar alguns meses para acontecer. **P5**

Senacon multa Facebook em R\$ 6,6 milhões

Condenação é por vazamento de dados de usuários brasileiros **P9**



Quando vai subir o valor do salário mínimo?

Se o modelo de correção for o mesmo dos últimos anos, o valor vai ser definido com base na inflação de 2022

Da Redação

Os preços estão subindo e o salário ficando cada vez mais curto. Mas, para quem recebe salário mínimo – ou benefício do INSS atrelado a ele – um aumento na remuneração ainda deve demorar alguns meses para acontecer. Isso porque o salário mínimo só deve ser reajustado no ano que vem. Se o modelo de correção for o mesmo dos últimos anos, o valor vai ser definido com base na infla-

ção de 2022. Em maio, o governo estimou R\$ 1.310 para o mínimo do ano que vem, mas esse valor deve ser menor por conta da projeção de inflação menos acentuada do que era esperado naquela época: em julho, o Ministério da Economia reduziu a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 8,10% para 7,41%, o que levaria o valor do salário mínimo para R\$ 1.301,81. O INPC, um índice de inflação, é usado para a correção anual do salário mínimo.

Segundo prevê a Constituição, o governo federal deve corrigir o valor do salário mínimo, ao menos, conforme a inflação acumulada no ano anterior. Mínimo de 2022 Atualmente, o valor do salário mínimo é de R\$ 1.212. Para calcular o valor de 2022, utilizou-se a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) prevista para todo o ano de 2021, que totalizou 10,02%.

De acordo com informa-



FOTO: Freepik

ções do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o salário mínimo serve de referência

para 50 milhões de pessoas no Brasil, das quais 24 milhões de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Banco Central diz esperar 'dois ou três meses' de deflação no Brasil

Campos Neto também disse que IPCA deve ficar ao redor de 6,5% neste ano, acima do teto da meta para 2022

Da Redação

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nessa terça-feira (23) que espera "dois ou três meses de deflação" no Brasil, ou seja, de queda dos preços, por conta de medidas aprovadas pelo Congresso Nacional. Ele participa de evento no Chile, transmitido pela internet. Em julho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, teve queda de 0,68% em julho, após ter registrado alta 0,67% em junho. Com isso, o país registrou uma deflação – inflação negativa – a primeira depois de 25 meses seguidos de alta de preços. De acordo com Campos Neto, deverá haver nova queda de preços em agosto e essa tendência poderá até mesmo ser registrada em setembro – completando, assim, três meses de tomo da inflação oficial. ICMS sobre itens essenciais A queda da inflação aconteceu após o corte de impostos sobre itens essenciais, como combustíveis e energia elétrica. Esses produtos por si só já impactam a inflação. Além disso, influenciam indiretamente os preços de outros itens. A diminuição dos impostos, em ano eleitoral, foi uma estratégia adotada pelo governo e pelo Congresso. No entanto,

apesar de segurarem a inflação em 2022, essas medidas pressionam os preços para 2023, conforme já alertaram diversos economistas. Diante disso, o Banco Central já tem admitido que o foco é controlar a inflação em 2024. Inflação ao redor de 6,5% em 2022. No evento no Chile, o presidente do BC também fez estimativas para a inflação em 2022. "Neste ano, [a inflação oficial] vai ser ao redor de 6,5%, talvez um pouco menor. Não estamos celebrando intensamente, há trabalho a fazer. Esperamos dois ou três meses de deflação, muito impactada por energia e medidas", declarou Campos Neto. Na semana passada, os economistas do mercado financeiro reduziram de 7,02% para 6,82% a estimativa de inflação para este ano. A previsão foi divulgada nesta segunda-feira (22) pelo Banco Central. Foi a oitava queda seguida no indicador. Com isso, o presidente do Banco Central está estimando um IPCA um pouco abaixo da última previsão do mercado financeiro. Entretanto, ainda segue acima do teto do sistema de metas de inflação deste ano. A meta de inflação, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,5% para 2022 e será considerada cumprida se oscilar entre 2%



Foto: Antonio Molina/Photomedia/Estadão Conteúdo

e 5%. O Banco Central já havia admitido anteriormente que vai estourar o teto da meta, assim como aconteceu em 2021.

Incerteza sobre contas públicas O presidente do Banco Central também voltou a citar o aumento de gastos, em ano eleitoral, e a incerteza sobre o que acontecerá no próximo ano, o primeiro de um novo mandato, como fator negativo para a credibilidade das

contas públicas. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que subiu o juro básico da economia para 13,75% ao ano, o mais alto em seis anos, o BC manifestou preocupação com o aumento de gastos promovido por meio da "PEC Kamizaze" – que driblou a lei e turbinou benefícios sociais, como o Auxílio Brasil. A instituição avaliou, naquele momento, que o prolongamento dessas políticas "pode

elevantar os prêmios de risco do país" (resultando em juros mais altos para a população) e pressionar inflação à medida que pioram a trajetória das contas públicas. "Temos que criar credibilidade com a políticas para que os mercados entendam que estamos em um caminho de disciplina fiscal [...] Hoje, o risco [que se reflete na curva de juros do mercado] reflete a incerteza sobre o fiscal no longo prazo", declarou o presidente do BC.